

AVALIAÇÃO DO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE OLIVEIRA NAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE BAGÉ - RS

PE06200620/073

SANTOS, C. H. S. S. (Discente - IFSul Câmpus Bagé – Engenharia Agrônômica – carlasantos.bg015@academico.ifsul.edu.br)
PAULA, V. A. (Docente Orientador - IFSul Câmpus Bagé – Engenharia Agrônômica-vivianepaula@ifsul.edu.br)
NEITZKE, R. S. (Docente Voluntário - IFSul Câmpus Bagé - Engenharia Agrônômica - raquelneitzke@ifsul.edu.br)
CARVALHO, T. M. (Discente Voluntário - IFSul Câmpus Bagé - Engenharia Agrônômica - taisssoncarvalho.bg198@academico.ifsul.edu.br)

CÂMPUS BAGÉ

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A cultura da oliveira (*Olea europaea* L.) é muito antiga no mundo e adquiriu especial relevância, em vista dos benefícios que o azeite de oliva proporciona à saúde humana (Pio et al., 2005). O Brasil é considerado um dos maiores importadores mundiais de azeites e azeitonas em conserva (CONSELHO OLEÍCOLA INTERNACIONAL, 2017). O Rio Grande do Sul é o seu maior produtor e a Região da Campanha é indicada ao cultivo, que vem crescendo. O avanço das técnicas de propagação permitiu que a oliveira fosse propagada por estaquia, sendo esta a principal forma de produção de mudas da cultura (OLIVEIRA et al., 2012). O objetivo deste trabalho foi avaliar o enraizamento de estacas, com e sem folhas, de cultivares de oliveiras nas condições climáticas de Bagé - RS.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na área do IFSul Câmpus Bagé, em canteiros de alvenaria sob estufa plástica, de túnel baixo. Dentro do túnel foi instalado sistema de irrigação com microaspersores. Utilizou-se as cultivares Arbequina e Koroneiki, na qual as estacas foram preparadas com 12 cm de comprimento, 4mm de diâmetro e com quatro gemas. Em seguida, todas as estacas tiveram sua base tratada com 3000 mg L⁻¹ de AIB por 10 segundos. O delineamento experimental foi apresentado em sistema fatorial de 2 x 2, abrangendo duas cultivares e dois níveis de folhas, um par no topo e sem folhas. Para cada tratamento foram 4 repetições de 25 estacas cada.

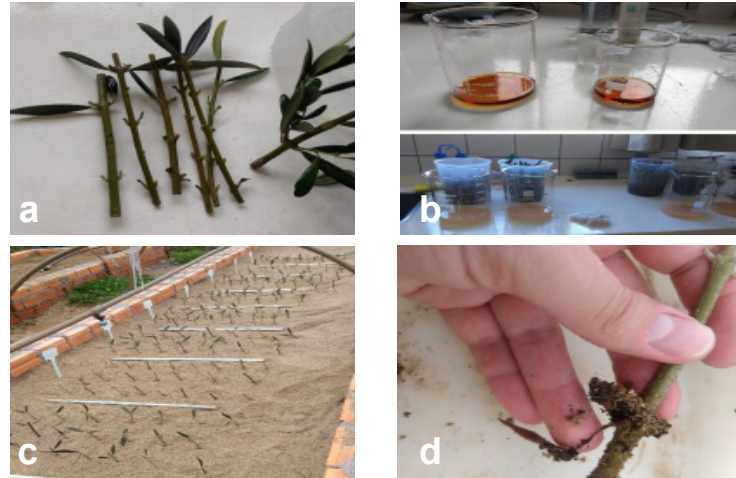


Figura 1 – a) Preparo das estacas; **b)** Preparo do ácido indolbutírico (AIB) para imersão das estacas; **c)** Instalação do experimento com identificação de tratamentos; **d)** Estaca retirada para avaliação do enraizamento.

RESULTADOS

Por problemas de ambiente e operacionais perderam-se estacas o que mascarou os dados, por isso, os mesmos não foram analisados estatisticamente. Observou-se a necessidade de ajustes as condições climáticas de Bagé, em especificidades explícitas ou não no referencial teórico, como: boa uniformidade da nebulização e manejo diário de sua frequência e período; manejo diário da abertura e fechamento do plástico e sombrite do túnel, conforme condições de tempo.

14^o
JIC
IFSul

JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

2021

INSTITUTO
FEDERAL
Sul-rio-grandense

CONCLUSÃO

Apesar de não alcançar êxito na conclusão do experimento de modo a possibilitar a análise dos resultados foi possível desenvolver e acompanhar experimentos a campo obtendo resultados e informações extremamente relevantes para ajustes e continuidade da pesquisa. Sendo assim, é possível ajustar as condições climáticas com perspectiva de, na continuidade da pesquisa, possibilitar a avaliação sazonal (por estação) o enraizamento de estacas, com o ajuste do manejo as condições sazonais.

REFERÊNCIAS

COI – CONSEJO OLEÍCOLA INTERNACIONAL. World table olive market. Market Newsletter, Madrid, n. 122, dec. 2017.
OLIVEIRA, M.C.; VIEIRA NETO, J.; OLIVEIRA, R.S.; PIO, R.; OLIVEIRA, N.C.; RAMOS, J.D. Enraizamento de estacas de duas cultivares de oliveira submetidas à aplicação de diferentes fertilizantes. *Bragantia*, 2010a, 69:99-103.
PIO, R.; BASTOS, D.C.; BERTI, A.J.; SCARPARE FILHO, J.A.; MOURÃO FILHO, F.A.A.; ENTELMANN, F.A.; ALVEZ, A.S.R.; BETTIOL NETO, J.E. Enraizamento de diferentes tipos de estacas de oliveira (*Olea europaea* L.) utilizando ácido indolbutírico. *Ciência e Agrotecnologia*, 29:562-567, 2005.

FAPERGS

REALIZAÇÃO
propesp

INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense